

# A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

## ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre.	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre.	700 »
AVULSO.	20 »

Propriedade da Empresa do jornal A PATRIA

## ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Premanentes e reclames, a preços convencionaes. COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

## A obriga

## GOVERNAR COM A LEI...

Vae para dois anos e pico que D. Manoel, rei de fresco, vindo ao Norte colher adezões e simpatias para o seu trono, gafado até á raiz, no Porto disse em allocução official que seria, em todos os lances, lealmente e legalmente um monarca constitucional. «Governar sempre com a lei, de que sou o primeiro servidor e que o primeiro se-rei a strictamente cumprir, juro-o» mais ou menos, com estas palavras, mas, de seguro, com este sentido o afirmou, no Porto, o reinante.

Ora vae a caminhar para trez anos que D. Manoel tão felismente nos reje, e neste curto espaço de tempo já a majestade assinou dois decretos de dissolução das côrtes, e cinco vezes houve por bem adiar o parlamento. Agora assina novo decreto adian-do as côrtes—para o perú do Natal, o que nos dá, em conta global, desde o seu advento ao trono, seis adiamentos e duas dissoluções.

A carta constitucional, boa prenda d'um habil absolutista disfarçado de revolucionario liberal, confere ao rei, entre as atribuições da sua função moderadora, aquelas de adiar e dissolver parlamentos, como de convocar-os, pois que nesta mistificação grosseirissima as côrtes, por direito proprio, nunca teem força de reunir-se. Mas concedendo ao chefe d'estado poderes de tamanha e tão deciziva magnitude, ainda assim, a *carta-outorgada* (como nos vexa e humilha a justeza e o contundente do termo) acauteladamente preceitua que só em cazos especiaes, de publica necessidade, e em momentos gravissimos, tal privilegio tem cabimento. Fóra desses cazos de especialissima e seriissima continjencia, o dever do reinante é não entrar a normalidade do legislativo, e, portanto, não opôr o seu veto ás determinações legaes que indicam como, quando e de que modo devem ter ezistencia as camaras.

No tempo do rei D. Carlos entrou-se no habito, aliaz já com gloriosos precedentes, de considerar letra morta a lei, sendo para os devidos efeitos *letra viva* o real capricho ou... as reaes conveniências.

Assim por dá cá aquela

palha, o plebeismo ajusta-se ao que pretendemos exprimir, o rei desquitava-se do parlamento mandando-o bujiar com duas garatuvas e uma penada de tinta, nunca o abuzo e a ilegalidade tendo feito perder o apetite ao planturozo soberano. Calhou um dia o resvalo dar com ele no Terreiro do Paço, em certa tarde que já parece coçada de citações, e d'ái veio a corôa ao infante que hoje é o monarca radiozo. D. Manoel começou com o pé direito, sem motivo justificado, sem atenuante nenhuma, como primeiro acto do seu reinado... dissolvendo as côrtes. Foi depois disso, préviamente confessado e absolvido da culpa, que no Porto teve afirmações categoricas de cumpridor zeloso da lei; abraçada á qual, que dedicação de manco, ia viver e morrer!

Poucos dias durou ao rei aquela devoção legalista; em Lisboa, mal desembarcado do pó da jornada, e baldeada numa intriga palaciana a primeira situação ministerial do seu reinado nascente, lá se foi a promessa embrulhada na papelada do primeiro adiamento do seu reinado. Os actos subsequentes de atentado contra o poder legislativo vieram de seguida como cerejas, tomado o gosto por D. Manoel ao curiozo divertimento. Hoje, pôde dizer-se, a horas d'almoço do seu reinado, a conta está nisto que já mostramos:—duas dissoluções, seis adiamentos...

Nenhuma vez esse privilegio real foi a consequencia duma dura necessidade jeral, nenhuma vez esses feitos de governo pessoal tiveram algo de grande e justo a coonestal-os.

As côrtes nas mãos juvenis de D. Manoel são sacrificadas a caprichos, a planos politicos mesquinhos, a interesses ignobeis, a propozitos de rejedoria irrizerios. O paiz não entra para nada nas contas que determinam essas manobras sem prestimo e sem consistencia, e, ao contrario, sofre em toda a sua vida e em todo o seu labutar com estas manifestações de ilegalidade e instabilidade, que em seu detrimento se urdem.

Não se governa com a lei, como prometeu o reinante em hora de solenidade notoria, não se faz senão imitar, servilmente e cobardemente, a voluntarioza politica pessoal do rei findo trajicamente. D.

Manoel fal-o com um certo tacto que muito faz esperar da sua pessoa, e a prova está nesse plano, muito seu, da reconstituição do rotativismo—reposto no cazulo antigo. Para o levar á efetividade não recua ante os actos do mais descarado *quero e mando*, e aí está a demonstral-o, sem ambages, o favor do adiamento que abicha, agora, o governo.

Não ha duvida alguma: as côrtes convocadas para iniciarem os seus trabalhos a 23, nenhuma razão se encontra para serem dispensadas até dezembro.

Ha, houve numero legal e suficiente de deputados para entrar o parlamento em ezercicio na data constitucionalmente preficsada, e o facto de arrimado a pretextos especiosos e argumentos *ad hoc* lhe ser marcada nova dilação, denota que, no reinante, a lei acaba nos limites do seu capricho e na periferia da sua absoluta vontade. Porque convem ao governo o adiamento o rei de pronto o concede, uma vez mais renegada a palavra que alto e bom som afirmou:—nunca dar adiamentos, nem dissoluções.

E' este o respeito que ao monarca merecem as leis, e é esta a sua especialissima maneira de se manifestar, fielmente, um simples rei constitucional. A nós, pessoalmente, nada obriga que os preceitos da Carta sejam o que se vê, servidos praticamente como o são: não saimos a defendel-a, pois que, *carrément*, a combatemos, dezejando-lhe, muito cordealmente, uma fogueira depuradora. Mas se, como inimigos das instituições, nos interessa, até, que os monarchicos a enxovalhem e não sirvam, por a mesma cauza temos que arquivar o processo politico que se patentea nos altos graduados da monarchia. O rei não cumpre os seus deveres de soberano e não honra a sua palavra de rei:—os governos, que teem a vida que lhes empresta a confiança realenga, por sua parte, não escrupulizam em sair para fóra da lei—praticando-o á mais leve futilidade que o interesse de *contraria* lhes aconselhe.

Teixeira de Souza repete os seus antecessores como D. Manoel II perpetua as tradições paternas, que outra couza não se tem feito, este reinado, senão saltar fóra dos

eixos legaes, por um vicio ou uma tendencia constante.

Isto é já o bastante para definir o reinado—mas isto só dóe aos monarchicos quando de cajado e alforjes vasio na penitencia da opozição. Entretanto, nós, republicanos, acentuemos, repitâmos:—rei e chefes de partidos não conhecem mais leis que as suas conveniências d'ocasião. E' assim sempre!...

ANTONIO VALENTE.

## ECOS DA SEMANA

## Bombas

Andam com sorte os vijias da ordem publica, e anda em verdadeira maré de carvoeiro o liberal ministerio que nos governa. Uns descobriram umas duzias de capsulas de explosivos, e outro viu *consagrada* a sua politica meias tintas com uma declaração do revolucionario:—fabricante de bombas para a possibilidade d'um governo de força, contra cujos reacionarios intuitos as bombas misteriosamente eram preparadas. Ha pois bombas em Portugal—eis o facto que enche de cólera muito santa gente. Ha—os achados a mostram—advertindo-se que essas bombas não passam alem d'um refluxo, natural, fatal.

O povo sente-se espionado, sabe que o odeiam, prevê que, mais dia menos dia, reacionarios ou *liberaes* o montearão como a lobo, e, portanto, para o que der e vier, prepara-se solidamente. As bombas agradecem-as aos 20 de maio, aos 1 de dezembro e aos 5 d'abril,—a todas as chacinas, que, cobardemente, e sem o mais leve motivo cairam sobre populações de zarmadas e pacificas. Gato escaldado de agua fria tem medo, e por esse fundamento de polpa é que o cidadão se resignou a aceitar a fatalidade de ter de jogar a vida—com boas armas. As bombas que assim revoltam tão boas pessoas, afinal, não são os Borjes quem as manipula.

Essa responsabilidade, bem vistas as couzas, a mais ninguém toca que á policia do fero ex-Hoche, á municipal de pontarias baixas bem alvejadas, e aos governos sempre d'esprieta para a *sangria*.

Pelo seu passado e pela sua boa vontade de sempre, esses é que mandam confeccionar bombas, para a rezistencia final.

O seu a seu dono—que é sermos justos.

## Lealismo

A contas com as leitugas da opozição amargoza, os do *bloco* não escondem a formidavel dôr de cotovelo que no momento os saltea. Progressistas, henriquinos, sicarios do franquismo e papa-hosias nacionalistas, voz em grita, andam n'um clamor ao redor do trono.

Por tabela trazem já o rei frechado das suas mordacidades e amuos, beliscando-o como homem, como membro de familia... e como rei. Quanto escredinham sae envenenado da peçonha que

eles recozem no torvo peito, um vazodouro que só conhece satisfação, afabilidade, quando as paredes do estomago andam entouridas de gorda pitaça. Vale a pena lel-os, tendo á mão o confronto do que eram quando podêr, para se ficar edificado quando á seriedade e justeza dos sentimentos politicos que os distinguem. Leaes e bajuladores como rafeiros d'infima bitola quando o rei lhes conserva o mel do governo, repontões e grosseiros quando de monco caído, nas vacas magras do ôlho da rua.

Por enquanto ainda apelam feio e rijo para o soberano, amanhã, não escutados no Paço, aí os teremos de barrete frijio dando d'ôlho á republica e falando com enternecidos modos do povo. Essa obra virá se o capricho de D. Manoel por Teixeira de Souza fôr aguentando, é bom cá dentro não o esquecermos. A republica não é pano verde de maquiavelismos monarchicos, pasajeiramente, a ferro e fogo com o seu rei, e nós outros, republicanos, não temos como função reformista e inovadora o auxiliar servos da corôa em occasiões de aperto, dando-lhes a mão para escalarem as secretarias ministeriaes.

Portanto—de pedra no sapato, e fóra com eles, quando cá venham.

## Correios

Não ha possibilidade de se trocarem uns cobres com o estrangeiro por falta, no nosso correio, de impressos de vales internacionaes. Fóra d'Ovar o mesmo sucede em soma de povoados graudos, de modo que as mais simples relações d'intercambio comercial sofram deveras, podendo considerar-se suspensas. Pela falta—não gracejamos—d'uns pequenos papeluchos que as tipografias, n'um pronto, põem á disposição de quem os precize, apenas por isso, ó pacientes portuguezinhos!... Era de morrer a rir como a alegre Maria Rita, se não fosse uma dessas dezaforadas poucas vergonhas em que os correios chanceam.

E não tem volta—aquela lindeza...

## A fala

D. Manoel, pela segunda vez no ano de Cristo decorrente, lá foi ha dias até S. Bento botar fala na sessão real da abertura das côrtes. Disse o rei muitas coizas das que servem todas as vezes, e unicamente, para dizer, e, como de costume, calou aquelas outras que seria um regalo ouvir penduradas dos seus labios de primeiro majistrado da nação. Assim esqueceu-lhe mencionar no discurso que se prestava naquele acto ao frio desempenho d'uma comedia, deliberado como estava a correr os ferrolhos do parlamento a troco d'um pretexto mal remendado; e, ainda, ninguém lhe ouviu patavina quanto á justiza a fazer no episodio delituozo do Credito Predial, caverna de caco aonde os seus mais altos amigos, metendo as unhas, deixaram ficar a honestidade. Tambem se





INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio (Noticias da ultima semana)

CAMBIOS No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$800 a 4\$840 rs. Valor da libra, papel, de 4\$775 a 4\$800 réis.

Preços dos generos No nosso mercado

Table listing prices for various goods like Arroz, Batatas, Centeio, Fava, Farinha de milho, etc.

No Furadouro EMPREZAS DE PESCA «Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», etc.

Correio Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias... 25 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis. Cada 50 gr. mais ou fracção. 5 réis. Amostrs sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção. 5 réis.

Lei do Sello RECIBOS PARTICULARES De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10 » 10\$001 » » 50\$000 » 20 » 50\$001 » » 100\$000 » 30 » 100\$001 » » 250\$000 » 50 »

LETRAS DE CAMBIO Sendo á vista e até 8 dias De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20 » 20\$001 » » 50\$000 » 50 » 50\$001 » » 250\$000 » 100 »

Associação dos Bombeiros Voluntarios Presidente da direcção —Dr. Antonio dos Santos Sobreira. Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro. Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio Ruas da Praça—Graça —S. Thomé—Ribas —Areal—Neves e Sant'Anna..... 4 Badaladas Bairro dos Campos —Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores 5 » Ruas das Figueiras —Outeiro—Fonte —Oliveirinha —Lamarão e Motta 6 » Bairro d'Arruella até á Poça..... 7 » Ruas do Bajunco —S. Miguel—Lagôa —Nova—Vilha —Pinheiro e Brejo..... 8 » Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal. 9 » Estação Pellames.. 10 » Estação —Cima de Villa e logares vizinhos..... 11 » Ribeira..... 12 » Assões — Granja e Guilhova..... 13 » Furadouro..... 14 »

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Horario dos comboios DESDE 15 DE MAIO DE 1910 DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Table with 15 columns: Estações, Tr., Tr., Om., Tr., Rap., Tr., Tr., Tr., Exp., Mix., Rap., Tr., Tr., Cor.

Table with 15 columns: Estações, Tr., Cor., Tr., Tr., Mix., Tr., Tr., Rap., Tr., Mix., Tr., Tr., Rap., Om.

Comissão de Beneficencia Escolar Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves. Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos. Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos Affonso José Martins. Antonio da Silva Brandão Junior. Carrelhas & Filho, Successor. Manoel Ferreira Dias. Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa. João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Agentes de Seguros Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal. João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Probidade.

Constructores de Fragatas João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre. Depositos de Azeite Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida. Fabricas A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica —Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias Cadete—Estação, Canastreiro —Rua de St.ª Anna, Central—Rua da Praça, Cerveira—Furadouro, Jeronymo—Largo do Chafariz. Lojas de Fazendas João Alves —Praça, João Costa—Praça, José Garrido —Rua dos Campos.

Mercearias Francisco de Mattos —Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerveira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Praça. Negociantes de Cereaes Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria. Recebedoria Recebedor—Antonio Valente Campadre. Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras. Vendedores de Cal Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.